



José Alfredo Oliveira Debortoli

Infâncias na creche
Corpo e memória nas práticas e nos discursos da Educação Infantil – um
estudo de caso em Belo Horizonte

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Sonia Kramer

Rio de janeiro
Março de 2004



JOSÉ ALFREDO OLIVEIRA DEBORTOLI

**INFÂNCIAS NA CRECHE: CORPO E MEMÓRIA NAS PRÁTICAS E
NOS DISCURSOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM ESTUDO DE
CASO EM BELO HORIZONTE**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Sônia Kramer
Orientadora
PUC-RIO

Profª Tânia Dauster
Presidente
PUC-RIO

Profª Zaia Brandão
PUC-RIO

Profª Lucia Rabello de Castro
UFRJ

Profª Maria Machado Malta Campos
FCC

Profª Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti
UFMG

Profº PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE
Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, ____/____/____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

José Alfredo Oliveira Debortoli

Licenciou-se em Educação Física na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG) em 1989. Concluiu o Mestrado em Educação pelo programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG em 1996. Professor na EEFFTO/UFMG desde 1997. Participa da coordenação do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Física Escolar (ProEFE) da UFMG onde propõe aprofundar o conhecimento da infância na sociedade contemporânea, em especial, os significados culturais do brincar e da brincadeira e sua importância nas experiências de infância e formação de professores.

Ficha catalográfica

Debortoli, José Alfredo Oliveira

Infâncias na creche: corpo e memória nas práticas e nos discursos da educação infantil – um estudo de caso em Belo Horizonte / José Alfredo Oliveira Debortoli ; orientadora: Sonia Kramer. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Educação, 2004.

[10], 231 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas

1. Educação – Teses. 2. Infância. 3. Corpo. 4. Memória . 5. Brincar. 6. Educação infantil. I. Kramer, Sonia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

In memoriam à Elza, Júlia e Alice,
que, certamente, olham para tudo isso com orgulho.

Agradecimentos

Como é bom celebrar a vida com pessoas tão queridas, importantes e, sem hierarquia ou sentimento de pudor, poder dizer muito obrigado!

À Sonia, pela partilha de um processo de orientação preciso, pleno de rigor acadêmico e de delicadeza humana, em que pude assumir, de forma verdadeira, a autoria e a responsabilidade de realizar um trabalho de pesquisa.

Às crianças, às professoras, às coordenadoras e às funcionárias da creche pesquisada, também, sujeitos deste trabalho, que dividiram comigo vida e histórias.

A todos os professores da Pós-Graduação do Departamento de Educação da PUC-Rio, pelo privilégio de poder usufruir tão rico contexto de elaboração de conhecimentos e formação de professores e pesquisadores.

À professora Zaia Brandão, por ter dividido momentos tão bons, pelos estudos em Sociologia da Educação, pelas contribuições à pesquisa, pelo respeito e, sobretudo, pela amizade.

À professora Tania Dauster, pelo seu olhar sempre criterioso e pela importância de suas contribuições em diferentes momentos de minha formação.

À Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; ao Grupo de Educação Infantil do CAPE (Ângela, Cristina, Fernanda, Kelly, Mayrse, Vaninha e Verinha); ao CEI-Barreiro (Adarlete, Áurea, Cibely, Daniela, Janete e Rosemary); ao CEI-Pampulha (Carla, Cristina, Elizabet, Rosana e Verinha); à AMAS (Lecy, Maria Helena, Rosângela e Silvana); e às queridas amigas da CPP (Flávia e Isa), pelo rico diálogo ao longo da pesquisa.

Ao Grupo de Pesquisa coordenado pela professora Sonia Kramer e às professoras da Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro; à professora Maria Luíza Oswald e às colegas Cristina Carvalho, Cristina Porto, Fabiana, Fernanda, Luísa, Núbia, Patrícia e Paulinha; e, de forma especial, ao “Grupo do Olhar” (Anelise, Maria Lucia e Meriane), pelo muito que pudemos partilhar.

A todos os colegas do Doutorado. Em especial, expresso o meu carinho à Lucília e à Glória, pela acolhida em todos os momentos no Rio de Janeiro. Também não posso me esquecer da presença sempre carinhosa da amiga Cláudia. Ao amigo Zé Ângelo agradeço pela parceria na construção do conhecimento, no enfrentamento das duras viagens, nas saudades de casa, na partilha da vida.

Aos amigos e amigas da Secretaria do Departamento de Educação, que sempre atenderam prontamente a todas as minhas solicitações.

Aos colegas do Departamento de Educação Física da UFMG, que me possibilitaram concretizar o Doutorado. Em especial, agradeço ao Tarcísio e à Meily, por terem garantido o suporte acadêmico necessário à minha liberação. Agradecer-lhes academicamente é uma ironia do destino. Vocês são grandes e queridos amigos. Também quero retribuir a amizade e a confiança do Ronaldo. Agradeço à Mirian e à Cinira, pela atenção e o cuidado com cada um de nós, professores do departamento; e a alguns queridos alunos e alunas da EEEFITO, que também contribuíram para o meu processo de formação.

Às amigas Fátima, Isabel, “Marines” Mafra, Marília e a todas as companheiras do Fórum UFMG de Educação Infantil, pela parceria e incansável luta por direitos e dignidade.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação, pela seriedade e competência do trabalho que realizam na UFMG, em especial as informações precisas e sempre carinhosas de Zenalva.

À CAPES, pelo aporte financeiro necessário à realização da pesquisa, que quero traduzir como um compromisso com o povo brasileiro, especialmente com a população empobrecida e com as instituições públicas de nosso país.

À Tucha, pela sua cuidadosa e competente revisão de português.

Às amigadas que trazem tempero único à minha vida. Como poderia falar de mim sem dizer do Walter e da Ção; do Tatá, da Annamaria, da Mariana e do Lucca; do Wemerson, da Meily, de Sarah e Clarisse; do Leo, da Aninha e do André; do Leonardo Jeber; dos queridos parceiros Tadeu e Chico dos Bonecos; do Zé, da Tati, do Wagner; da Camila, da Eliene, do Nei, do Ricardo e do Henrique; dentre tantos e imprescindíveis amigos.

Aos queridíssimos João e Walesca. Àqueles que abrem suas casas e dizem: “Venha sempre que precisar!” Isso é coisa de irmão, e não tem paga. É para sempre. Além do mais, brincar com o Filipe nas terças à noite foi uma delícia. Igualmente, agradeço ao Carlos e à Helena, à Andréa, ao Guido e à Izadora. Minha casa também é de vocês.

Ao meu pai Clóvis, simplesmente por tê-lo perto de mim.

À minha querida companheira Cristina, que me concede, dia após dia, o privilégio de partilhar as coisas mais maravilhosas e saborosas da vida. Amo você.

Resumo

Debortoli, José Alfredo Oliveira; Kramer, Sonia. Infâncias na creche: corpo e memória nas práticas e nos discursos da Educação Infantil: um estudo de caso em Belo Horizonte. Rio de Janeiro, 2004. 231p. Tese de Doutorado. Departamento de Educação, PUC-Rio.

Esta tese apresenta um estudo da infância marcado por processos de partilha das relações sociais e produção da cultura. Propõe discutir a presença e a importância do brincar e da brincadeira na formação humana de crianças de 0 a 6 anos, filhos e filhas de famílias empobrecidas. Mediante a observação do cotidiano, pretendi conhecer processos de institucionalização de uma Educação Infantil que acontece em uma creche comunitária conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte. Foram analisados tempos, espaços e relações pedagógicas que se expressam como uma “educação corporal”. Também foram realizadas entrevistas individuais e coletivas, trazendo a fala das professoras para o centro das relações de elaboração da pesquisa. Foram focalizados os lugares sociais e os discursos que condicionam e materializam os sujeitos no processo de escrita de uma história da Educação Infantil, infantizando, nesse sentido, o projeto cultural que, em Belo Horizonte, constitui a formação e a trajetória de crianças e professoras. Esta tese vem realçar uma atenção aos significados que emergem das experiências e da narrativa de uma história partilhada, destacando a importância de reassumir uma condição de sujeitos na produção das práticas, das teorias, dos instrumentos e dos processos de apropriação e deciframento do mundo. As brincadeiras, as artes e as práticas corporais evidenciaram-se como conhecimentos contextualizados em uma cultura contemporânea. Tanto trazem marcas de uma institucionalização das relações como abrem brechas para a mediação das experiências sociais, revelando-se como dimensão ética e estética do humano, tempo-espaço de ampliação das possibilidades de ler o mundo e escrever uma história coletiva.

Palavras-chave

Educação; Infância; Corpo; Memória; Brincar; Educação Infantil; Formação de Professores.

Résumé

Debortoli, José Alfredo Oliveira; Kramer, Sonia. *Infâncias na creche: corpo e memória nas práticas e nos discursos da Educação Infantil: um estudo de caso em Belo Horizonte*. Rio de Janeiro, 2004. 231p. Tese de Doutorado. Departamento de Educação, PUC-Rio.

Cette thèse rend compte d'une étude sur l'enfance, marquée par des processus de partage des rapports sociaux et par la production de culture. Elle propose de discuter l'événement et l'importance du jouer et du jeu pour la formation humaine des enfants âgés de 0 à 6 ans. Par le biais de l'observation du quotidien j'ai eu l'intention de connaître les processus d'institutionnalisation d'une éducation infantine mise en place dans une crèche communautaire liée à la Mairie de Belo Horizonte. Les temps, les espaces et les rapports pédagogiques qui s'expriment comme une "éducation corporelle. Des entretiens individuels et collectifs ont été conduits en mettant la parole des enseignantes sur le centre des rapports pour l'élaboration de la recherche. On a mis l'accent sur les places sociales et sur les discours conditionnant et matérialisant les sujets dans le processus de l'écriture d'une histoire de l'éducation enfantine en soulignant dans ce sens le projet culturel qui, à Belo Horizonte, constituant aussi la formation et la trajectoire des enfants et des enseignants. Cet ouvrage met en relief une attention aux signifiés issus des expériences et de la narration d'une histoire partagée en relevant l'importance d'assumer encore une fois les conditions des sujets pour la production des pratiques, des théories, des instruments et des processus d'appropriation et de déchiffrage du monde. Les jeux, les arts, aussi que les pratiques corporelles se sont montrés comme des connaissances contextualisées dans une culture contemporaine, porteuses des empreintes d'une institutionnalisation des rapports et qui ouvrent des brèches pour la médiation des expériences sociales en se révélant en tant que dimension éthique et esthétique de l'humain, que temps-espace de l'ampliation des possibilités de lire le monde et d'écrire une histoire collective.

Mots clefs

Éducation; Enfance; Corps; Mémoire; Éducation Infantine; Formation des Enseignants.

Sumário

Princípios para um diálogo de pesquisa com crianças	1
1. Construção de uma pesquisa em uma creche comunitária	15
1.1 Sujeitos e relações de pesquisa	17
1.1.1 Uma aproximação do Poder Público	17
1.1.2 A escolha de uma creche para a construção e experiência de pesquisa	20
1.1.3 A aproximação da creche: familiaridade e estranhamentos	21
1.1.4 Uma descrição da creche a partir do olhar dos próprios atores	24
1.1.5 Uma relação entre diferentes sujeitos: professoras, coordenadoras e crianças	26
1.2 Partilha do cotidiano e observação sistemática	32
1.2.1 Diálogo com as crianças	33
1.2.2 Diálogo com as professoras e processo de entrevista	35
1.3 Uma produção de pesquisa tensionada por histórias de diferentes gerações	38
2. Crianças e adultos nos tempos e espaços institucionais	40
2.1 Creche: um espaço-tempo social e relacional	45
2.2 Os sujeitos e seus corpos: comportamentos aprendidos e o que emerge das relações	55
2.3 As crianças, os adultos e suas brincadeiras	62
2.4 A brinquedoteca e o discurso do direito à brincadeira	78
2.5 As brincadeiras e os conhecimentos escolares	82
2.6 Educação do corpo / educação dos sentidos: novos-velhos e outros discursos	86

3. Sujeitos, narrativa e discursos: da apropriação de uma história à possibilidade de sua ressignificação	104
3.1 Sujeitos que tecem uma história que os enreda	105
3.2 Concepções, papéis e lugares sociais em uma creche comunitária	112
3.3 Diferentes trajetórias de professoras e apropriações da Educação Infantil	122
3.4 Experiências de formação	128
3.5 Infância das professoras	135
3.6 Participação na construção da história da Educação Infantil	143
3.7 Professoras e crianças no espaço escolar: uma mútua produção de saberes	154
4. Cenas e signos de uma história política, ética e estética dos sujeitos e da Educação Infantil	159
4.1 Entre discursos e ações: “reflexos e refrações” de uma política de infância	160
4.2 Imagens e reconhecimento social das crianças em projetos pedagógicos de creches comunitárias	172
4.3 Signos paradoxais de uma infância	180
4.4 Crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva	194
4.5 Formação humana e projeto cultural	201
Considerações finais	206
Bibliografia	214
Anexos	229